

A DUPLA JORNADA DO ATLETA UNIVERSITÁRIO: PERSPECTIVAS PARA A CONCILIAÇÃO ENTRE ESTUDOS E TREINOS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

*COLLEGE ATHLETES' DOUBLE SHIFT: PERSPECTIVES TO CONCILIATE
STUDY AND TRAINING AT THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA* 

*LA DOBLE JORNADA DEL ATLETA UNIVERSITARIO: PERSPECTIVAS
PARA LA CONCILIACIÓN ENTRE ESTUDIOS Y ENTRENAMIENTOS EN
LA UNIVERSIDAD DE BRASILIA* 

 <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100344>

 **Iuri Scremin de Miranda*** <iuri.screminedf@gmail.com>

 **Leonardo Tavares Corado Loreno*** <leonardoloreno13@gmail.com>

 **Felipe Rodrigues da Costa*** <fcostavix@gmail.com>

*Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil.

Resumo: O objetivo do presente estudo foi apresentar e analisar o perfil dos estudantes atletas da Universidade de Brasília (UnB) que representaram a instituição em competições universitárias entre 2017 e 2018 mediante utilização de um questionário estruturado de autoaplicação com amostra definida em 76 indivíduos. A análise exploratória foi conduzida por meio de estatística descritiva no *software* SPSS e da análise textual por meio do *software* IRaMuTeQ. Os resultados apresentam o êxito na política de representação promovida pela UnB e relativo sucesso na conciliação da dupla jornada dos estudantes atletas, apesar de a maioria dos atletas terem alcançado resultados nacionais e internacionais. Apontamos a necessidade de aprofundamento do tema a nível universitário e a urgente organização de estatutos institucionais que qualifiquem o esporte de representação e de elite na UnB.

Palavras chave: Dupla carreira. Estudantes. Atletas. Esporte universitário.

Recebido em: 07-02-2020
Aprovado em: 18-06-2020
Publicado em: 15-08-2020



Este é um artigo publicado sob a licença *Creative Commons* atribuição Não Comercial 4.0 (CC BY-NC 4.0).

eISSN: 1982-8918

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação de um esportista acontece a partir de uma rotina exaustiva de treinamentos, restrições sociais, rígidas exigências nutricionais e importantes períodos dedicados à recuperação física. O tempo demandado para a formação de um atleta de alto rendimento pode chegar a dez anos, perfazendo 10.000 horas de dedicação (DAMO, 2007; GLADWELL, 2008; MORENO *et al.*, 2017). À medida que o jovem atleta obtém sucesso na sua formação atlética, vencendo as diferentes fases e transições, maior será a exigência por melhores resultados (GERANIOSOVA; RONKAINEN, 2014; LOPÉZ DE SUBIJANA *et al.*, 2015). Como consequência, poderá acontecer um desequilíbrio entre o tempo dedicado aos treinamentos e a formação educacional que, no Brasil, é obrigatória dos 6 aos 17 anos de idade, entre a pré-escola e o ensino médio, totalizando aproximadamente 9.600 horas.

A questão que se revela é: como os atletas organizam suas rotinas nesse longo processo de formação atlética e escolar, tentando responder com qualidade às exigências das instituições educacionais e esportivas? Entendemos o desafio de conciliar as demandas esportivas de alto rendimento com a rotina de estudos (ou de trabalho) como dupla carreira (EUROPEAN COMMISSION, 2012; RYBA *et al.*, 2015). Para os atletas de elite brasileiros, que investem tempo e dedicação a uma carreira semiprofissional — e muitas vezes amadora —, discutir a conciliação escolar/acadêmica com o processo de formação esportiva de alto rendimento é fundamental para viabilizar qualificação profissional a um importante contingente de jovens no país.

A busca pela inserção em bons postos no mercado de trabalho exige de seus candidatos maiores níveis de instrução, fazendo com que a conquista do ensino superior seja encarada como uma fase fundamental da formação educacional. Observado o processo de formação holístico¹ — que corresponde à iniciação ao esporte e, nos casos dos atletas de elite, sua especialização, manutenção dos resultados e a aposentação —, discutir o equilíbrio entre as rotinas de treinos e estudos no ensino superior torna-se imperioso (WYLLEMAN; REINTS; DE KNOP, 2013; LÓPEZ DE SUBIJANA *et al.*, 2015).

O tema da dupla carreira esportiva vem sendo discutido na Europa, mais precisamente entre os países membros da União Europeia (UE), desde 2004 (EUROPEAN COMMISSION, 2012; CAPRANICA *et al.*, 2015). O amadurecimento dessas discussões culminou na criação de diretrizes entre os países membros da UE com o principal intuito de promover o melhor aproveitamento possível tanto da carreira esportiva como da acadêmica, protegendo seus estudantes atletas do distanciamento da formação educacional ocasionada por possíveis pressões socioeconômicas advindas de um esperado sucesso esportivo, fator que dificulta a reinserção no mercado de trabalho ordinário com qualidade após a aposentadoria esportiva (AQUILINA; HENRY, 2010; EUROPEAN COMMISSION, 2012).

¹ Segundo Wylleman, Reints e De Knop (2013), o desenvolvimento da carreira esportiva durante os anos de vida do atleta pode ser descrito como um processo dinâmico composto por diversos fatores presentes em cinco eixos principais, a saber: Atlético, Psicológico, Psicossocial, Acadêmico/Vocacional e Financeiro.

No Brasil, a discussão sobre o tema da dupla carreira tem progredido nos últimos dez anos, tanto em produção científica quanto em reuniões acadêmicas (AZEVEDO *et al.*, 2017; CARVALHO; HAAS, 2015; MARTINS; ROCHA; COSTA, 2020; MELO; SOARES, ROCHA, 2014; MIRANDA; SANTOS; COSTA, 2020; ROMÃO; COSTA; FERREIRA NETO, 2016; SANTOS; NOGUEIRA; BÖHME, 2016; SOARES *et al.*, 2011; SOARES; CORREIA; MELO, 2016).

Um importante documento, conhecido como Carta de Brasília para o Esporte Universitário, foi confeccionado ao final do 1º Seminário Internacional sobre a Dupla Jornada do Atleta na Universidade², em 2013, apresentando propostas de ações governamentais para o fomento do esporte universitário brasileiro. Entre os principais pontos discutidos, destaca-se a dificuldade de conciliação entre a carreira esportiva de alto rendimento e a formação acadêmica, apresentando-se, entre diversas sugestões: a) a realização de um diagnóstico e mapeamento do esporte universitário brasileiro; b) a oferta de um regime diferenciado para frequência, avaliação, acompanhamento e permanência de atletas no ensino superior; c) a criação de reservas de vagas garantidas por legislação para esse público nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas³.

O diagnóstico é um documento fundamental para que seja possível analisar e avaliar o esporte universitário brasileiro em diversos aspectos. Essa avaliação é importante para que haja respostas sobre a necessidade de um regime específico para os estudantes atletas do ensino superior e como proceder em relação à criação de vagas para este grupo. Qual o perfil do estudante atleta universitário brasileiro? Responder a essa pergunta é dar o primeiro passo em direção à construção de políticas sólidas que contribuam de maneira efetiva para a promoção da dupla carreira, entretanto, a produção acadêmica no Brasil é escassa (MIRANDA *et al.*, 2018). Nesse sentido pretendemos, com este artigo, contribuir para o debate a respeito da promoção de um ambiente universitário profícuo tanto para o desenvolvimento das atribuições acadêmicas quanto para o desenvolvimento das condições atléticas dos seus estudantes (LAGOS CORTÉS, 2014; PÉREZ *et al.*, 2014).

Após o processo de dedicação à dupla carreira no período crítico do ensino médio (STAMBULOVA *et al.*, 2015; VAN RENS; ASHLEY; STEELE, 2019), o atleta que ingressa no ensino superior se depara com um novo mundo de oportunidades educacionais, que envolve projetos de extensão e pesquisa, exigindo do então estudante atleta maior investimento em sua formação para o mercado de trabalho, sem se esquecer de seus compromissos esportivos (WYLLEMAN; ALFERMAN; LAVALLE, 2004). O jovem atleta em formação esportiva para o alto rendimento

2 Participaram do evento e elaboração da carta representantes do Ministério do Esporte, Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento, Faculdade de Educação Física da UnB, Confederação Brasileira de Desporto Universitário, *Talented Athlete Scholarship Scheme* (Inglaterra), *Swedish Sports Confederation* (Suécia) entre outros convidados.

3 Em tramitação no Congresso Nacional, encontra-se o Projeto de Lei nº 2493, de 2019, que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para garantir prerrogativas na carreira acadêmica, que possibilitem a participação do estudante atleta nos processos seletivos e nas competições necessárias para o ingresso ou desenvolvimento na carreira de atleta de alto desempenho, e altera a Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, para facilitar o acesso dos atletas já selecionados para seleções olímpicas nacionais e estaduais em cursos oferecidos pela rede pública na modalidade a distância, que possibilita uma melhor adequação com as rotinas de treinos e viagens”. Mais informações em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/136475>. Acesso em: 15 jul. 2020.

enfrenta uma rotina desafiadora para suportar as crescentes demandas educacionais (exigidas pela universidade) e atléticas (à medida que avança com sucesso pelas diferentes fases esportivas), podendo dedicar entre 20 e 30 horas semanais ao esporte (CAPRANICA *et al.*, 2015), participando de competições de relevância nacional e internacional. Importante salientar, neste momento, que a dupla carreira trata dos atletas de alto rendimento/elite que têm suas rotinas efetivamente afetadas pela dificuldade de conciliação entre os tempos de treinamento e de estudos.

Surge, portanto, a primeira hipótese deste estudo: o corpo atlético da Universidade de Brasília (UnB) é constituído essencialmente por estudantes atletas de representação. Esses jovens dedicam tempo e esforços compatíveis com os estudos, ou seja, seriam atendidos por dispositivos diferentes dos estudantes atletas de elite/rendimento, que dispõem de uma rotina de treinamentos que desafia a dedicação equilibrada entre treinar e estudar. A segunda hipótese aparece com base na possibilidade de existir uma categoria esportiva intermediária: o atleta universitário que apresenta resultados importantes, com uma rotina de treino entre a representação e o alto nível (MIRANDA *et al.*, 2018). Por isso, optamos por considerar neste estudo a expressão dupla jornada, aplicando-a a uma amostra que demonstra ser essencialmente de estudantes atletas de representação (LAGOS CORTÉS, 2014; PÉREZ *et al.*, 2014).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo apresentar e analisar o perfil dos estudantes atletas que representaram a Universidade de Brasília em competições oficiais da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) nos anos 2017 e 2018. A problematização da dupla carreira nesta pesquisa tem, ainda, a intenção de contribuir com o debate acerca da construção e do oferecimento de políticas universitárias que contemplem o equilíbrio das rotinas esportiva e acadêmica, bem como a conscientização da comunidade acadêmica sobre as demandas e particularidades do estudante atleta, seja ele de alto rendimento, seja de representação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se caracteriza como qualitativo e exploratório. Devido à incipiência de pesquisas sobre a dupla carreira no ensino superior brasileiro (MARTINS; ROCHA; COSTA, 2020), constituímos os primeiros passos na busca por questionamentos que direcionem a realização de futuros estudos no sentido de apreender ao máximo a realidade do tema pesquisado (OLIVEIRA, 2016; VIEIRA, 2009).

A população em questão foi composta por 360 atletas estudantes que representaram a UnB em pelo menos uma competição universitária organizada pela CBDU no período de 2017 e 2018. Alcançamos 95 respondentes por meio dos contatos de correio eletrônico cedidos pela então Diretoria de Esportes e Lazer (DEL), recém-organizada como Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias (DEAC) da UnB.

Como critérios de exclusão foram estabelecidos: a) o desejo de não participar da pesquisa; b) a não conclusão integral do instrumento; c) a condição de não aluno da UnB, visto que servidores puderam participar dos treinamentos e eventualmente receberam o *link* para responder ao questionário. Além disso, encontramos quatro respostas duplicadas, ou seja, atletas que receberam o convite para participar da pesquisa e responderam duas vezes. Ao final da aplicação do questionário, obtivemos 76 respondentes, compondo, assim, a amostra do presente estudo, constituída por 32 homens e 44 mulheres, com média de idade de 21,61 anos ($\pm 2,509$), sendo a média feminina de 21,95 anos ($\pm 2,87$) e a média masculina de 21,12 anos ($\pm 1,79$).

O instrumento para coleta dos dados foi construído no formato de questionário estruturado, baseado no modelo holístico de desenvolvimento de carreira esportiva de Wylleman, Reints e De Knop (2013), que organiza o processo de formação do atleta em diferentes eixos, a saber: esportivo, acadêmico, psicossocial, psicológico e financeiro. Sendo assim, o questionário teve o intuito de captar as principais características dos estudantes atletas quanto à dinâmica da conciliação entre o esporte universitário e a carreira acadêmica, além de variáveis econômicas que podem intervir no acesso desses jovens ao esporte universitário.

Estão presentes questões sociodemográficas básicas para reconhecimento inicial da amostra, como nome, idade e data de nascimento; questões sobre a formação acadêmica na UnB, como *campus*, turnos de estudo, Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), recebimento de bolsas e auxílios sob a condição de estudante, curso, forma de ingresso na UnB, semestre de entrada na instituição, escolaridade dos pais etc.; e questões que abordam a condição de atleta universitário, como modalidade esportiva, turnos de treinamento, principal conquista esportiva, participação em competições universitárias representando a UnB, recebimento de bolsas ou auxílios financeiros sob a condição de atleta etc. Esses dados devem permitir estabelecer as primeiras aproximações sobre o atleta da UnB e seus rendimentos dentro da dinâmica de conciliação entre os estudos e compromissos esportivos, constituindo os primeiros passos para aprofundamentos em direção ao mapeamento dessa população.

Elaborado na plataforma *Google Formulários*, o questionário foi composto por 49 questões, sendo quatro abertas e 45 fechadas, com tempo de preenchimento de aproximadamente dez minutos. Todos os respondentes deveriam consentir ou não sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para maiores de 18 anos) ou do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (para menores de 18 anos).

Como procedimentos para coleta dos dados, o *link* com o questionário foi enviado para a lista de *e-mails* dos atletas estudantes cedida pela DEAC-UnB. A plataforma *Google Formulários* disponibiliza a exportação dos dados em formato de tabela para o *software* Excel, possibilitando que fossem exportados para o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20 para *Windows*, em que foram realizadas análises descritivas com base na frequência geral das respostas ou por grupos específicos separados pelos pesquisadores mediante desdobramento

dos questionamentos levantados. Também foi realizado o cruzamento de respostas mediante análise por tabelas cruzadas para enriquecimento dos resultados e discussão quanto à associação de variáveis considerando-se a perspectiva holística apresentada.

Além disso, a última questão aberta do questionário, um espaço de considerações finais, foi disponibilizada de forma opcional aos respondentes para que pudessem comentar a respeito do esporte universitário e de que maneiras avançar sobre o tema para melhorar as condições de estudantes atletas da UnB. Essas respostas foram analisadas por meio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ). O IRaMuTeQ possibilita a análise interpretativa de dados textuais de diversas maneiras. No caso do presente estudo, utilizamos apenas a função de contagem da frequência de palavras presentes nas respostas (CAMARGO; JUSTO, 2013). Todas as respostas foram incluídas em documento único, e o texto geral passou por fase de limpeza ortográfica e semântica para unificar palavras diferentes, mas de mesmo significado. Mediante execução da contagem de palavras no texto geral, o *software* disponibiliza uma lista com os termos mais citados em ordem decrescente. Foram selecionadas todas as palavras contabilizadas com até dez ocorrências dentro do texto geral. Após isso, o IRaMuTeQ apresenta um recurso que expõe todos os trechos do texto (segmentos de texto) nos quais essas palavras selecionadas apresentaram ocorrência, possibilitando, assim, leitura e determinação dos temas abordados pelos respondentes em suas declarações para posterior discussão.

Todos os dados colhidos no presente estudo foram tratados de maneira acadêmica, seguindo o protocolo do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília (FS-UnB) contido no Certificado de Apresentação para Apreciação Ética de número 40152814.1.0000.0030.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade de Brasília é uma instituição de ensino superior que oferece mais de 130 cursos de graduação, com aproximadamente 50 mil alunos, distribuídos em quatro *campi* (Darcy Ribeiro, Gama, Planaltina e Ceilândia)⁴. O *campus* com maior número de respostas foi o *Campus* Darcy Ribeiro, com aproximadamente 90% dos respondentes. Essa predominância de estudantes envolvidos com o esporte pode ser compreendida seja pela facilidade de acesso aos espaços esportivos da UnB (reconhecidamente o Centro Olímpico da Faculdade de Educação Física, localizado no *Campus* Darcy Ribeiro), seja pela quantidade de alunos naquele *campus* – aproximadamente 40 mil estudantes. Entretanto, é importante analisar a oferta de oportunidades de treinamento esportivo para os alunos da UnB sob a perspectiva da dupla carreira. Detectar os potenciais atletas de representação, bem como os de alto rendimento, é fundamental para a promoção de políticas voltadas a esse grupo de estudantes.

4 Informações disponíveis em: <http://dpo.unb.br/images/phocadownload/unbemnumeros/anuarioestatistico/AnuarioEstatistico2019.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

A compatibilização da rotina de treinos passa pela organização das grades horárias desses atletas. Dado que 78% dos respondentes estão matriculados no período diurno (manhã/tarde), é compreensível que tenham tempo livre para os treinamentos no período noturno. Esses dados chamam atenção para uma possível compatibilidade entre os estudos e a rotina de treinamento na UnB, uma vez que a maioria dos 57 atletas que treinam na instituição realizam suas atividades esportivas no período da noite (44), seguidos por sete que treinam à tarde e seis que treinam no horário do almoço. Entretanto, a compatibilidade entre os tempos de treino e estudo precisa ser analisada com base na relação oferta e procura. Não podemos garantir que exista pleno atendimento dessa oferta por dois motivos: a) pelo fato de a informação obtida sobre treinar no contraturno ser insuficiente, pois não sabemos se essa oferta de horário é determinante no processo de construção da equipe, funcionando como motivo de exclusão de outros atletas; e b) pela variação semestral da agenda discente. Por isso, é fundamental a realização de um mapeamento dos atletas da Universidade de Brasília para a formulação de uma política esportiva abrangente e acessível.

No entanto, percebe-se que a Universidade consegue atender a uma demanda importante dos estudantes, reservando seus espaços esportivos no período noturno para suas equipes. Nesse sentido, a compatibilidade entre as jornadas acadêmica e esportiva está indicada justamente pela maioria dos atletas, que estudam no período diurno e conciliam seus treinos no horário de almoço e no período noturno. Sendo essa a realidade de atendimento da Universidade de Brasília, detectados seus potenciais esportivos individuais e coletivos, tem-se o início da organização de informações para que seja refinada a promoção do esporte de representação pela instituição e oferecido o atendimento aos seus alunos atletas de alto rendimento. Por exemplo, dos 52 atletas de modalidades coletivas, 50 são atendidos com treinos pela Universidade. Apenas dois atletas, um de futebol *society* e outro de vôlei de praia estão fora desse *hall*. Pode ser que essas equipes sejam compostas por atletas de outras modalidades (futsal e futebol de campo, no primeiro caso; vôlei de quadra no segundo caso), entretanto, destacamos que, dos 24 atletas de esportes individuais, 17 não são atendidos pela Universidade: tênis (2), *League of Legends* (2) atletismo (2) e xadrez (1). Por sua vez, a maioria é proveniente de esportes de combate: judô (4), kung-fu/wushu (2), jiu-jítsu (2) e taekwondo (2). Apenas os dois atletas de karatê e um de jiu-jítsu recebem treinamento pela instituição.

É importante salientar que os esportes individuais apresentam questões muito específicas, como a relação do atleta com o seu treinador e a disponibilidade de espaço de treinamento adequado pela instituição de ensino. Portanto, é compreensível que haja predomínio de oferta (e de procura) pelas modalidades coletivas. Isso, porém, não exclui o debate de melhor acolhimento de qualquer potencial modalidade de representação para a Universidade, e não podemos deixar de atender àqueles que demandam outras necessidades que não estruturais — como é o caso da importância da conscientização do corpo docente sobre a dedicação dos estudantes em determinados aspectos. A Tabela 1 especifica a quantidade de estudantes atletas e respectivo esporte.

Tabela 1 - Quantidade de estudantes atletas por esporte.

Esporte	Participantes, n
Atletismo	4
Basquete	6
Futebol de Campo	5
Futebol <i>Society</i>	1
Futsal	16
Handebol	11
Jiu-jítsu	3
Judô	4
Karatê	2
Kung Fu/Wushu	2
League of Legends	2
Rugby	9
Taekwondo	2
Tênis	3
Vôlei de Praia	1
Voleibol	4
Xadrez	1
Total	76

Fonte: dados da pesquisa.

Além da organização de turnos para dedicação ao esporte universitário e à formação acadêmica, precisamos entender como esses estudantes atletas percebem sua dedicação à dinâmica de conciliação da dupla carreira. Pallarés *et al.* (2011) definem três modelos de trajetória, a saber: linear, de dedicação exclusiva ao esporte; convergente, em que o esporte é uma prioridade na conciliação com o estudo e/ou trabalho; e paralelo, quando o jovem tenta equilibrar o tempo dedicado à formação esportiva e à educacional.

Segundo autopercepção acerca da dinâmica da dupla carreira, 97,4% dos estudantes atletas participantes do estudo informaram que tentam conciliar a formação acadêmica com o esporte universitário⁵, seja priorizando os estudos, seja priorizando o esporte, ou ainda tentando equilibrar de maneira igual ambas as jornadas. Esses dados reforçam a nossa hipótese de que o esporte desenvolvido pela Universidade de Brasília é prioritariamente de representação, corroborada pela exigência mínima dos clubes esportivos de (apenas) quatro horas de treinamento semanais⁶. É importante deixar claro que neste ponto não há críticas ao modelo desenvolvido, entendendo que o esporte de representação merece atenção e vem sendo promovido de maneira exitosa pela UnB, que oferece auxílio-viagem aos atletas para participação nas competições e bolsas de diferentes alcances para a comunidade esportiva — resultando em posições importantes no *ranking* do Troféu Eficiência da CBDU.

Destacamos o resultado positivo com relação aos rendimentos acadêmicos desses estudantes atletas — o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA). Esse índice

5 Dos outros dois respondentes (2,6%), um declarou se dedicar exclusivamente ao esporte e o outro exclusivamente aos estudos.

6 Disponível em: <http://esporte.unb.br/index.php/noticias01/232-hora-de-regularizar>. Acesso em: 15 jul. 2020.

é utilizado como critério para seleção dos estudantes para o Programa Bolsa Atleta UnB (PBA-UnB), que auxilia seus atletas beneficiados com o valor de R\$ 400,00, sendo necessários IRA igual ou maior que 2,4 e dedicação de dez horas semanais aos treinamentos⁷. Importante salientar que, para a seleção ao Programa de Iniciação Científica (ProIC)⁸, é exigido IRA superior a 2,8. E o Programa Institucional de Atividades de Extensão (PIBEX)⁹ exige dedicação mínima semanal de 15 horas, sendo conferido o mesmo valor de apoio financeiro que o PBA-UnB. Observamos, em nossa amostra, que aproximadamente 92% dos atletas estariam aptos a concorrer aos outros editais da Universidade (ProIC e PIBEX).

Isso reforça o êxito da conciliação na dupla jornada mediante bom aproveitamento entre a representação esportiva da universidade e a formação educacional com vistas à qualificação para o mercado de trabalho por meio do ingresso em atividades de pesquisa e extensão. Acreditamos que, com esses resultados, podemos avançar sobre a regulação de políticas de acesso ao Bolsa Atleta UnB sem perder de vista o critério do rendimento acadêmico — como previsto no processo de criação do projeto em 2011-2012. Assim como o princípio de isonomia é ativo sobre os valores financeiros conferidos aos beneficiados de ambos os programas citados anteriormente, o mesmo deve ocorrer com os requisitos para concessão do benefício do PBA-UnB aos estudantes atletas.

Um passo importante a ser dado diz respeito a captar a essência do esporte desenvolvido na UnB, sem perder de vista suas especificidades, conhecendo seus atletas de alto nível. Entre as principais conquistas dos respondentes à pesquisa, estão as presenças em pódios nacionais (37 estudantes atletas) e internacionais (9). Consideramos esses atletas com resultados nacionais e internacionais como potenciais estudantes em processo de dupla carreira. Dos respondentes que figuraram em pódios nacionais, 16 tentam equilibrar ambas as jornadas, sete priorizam o esporte e 14 priorizam os estudos na dinâmica da dupla carreira. A maioria dos atletas presentes em pódios nacionais são de esportes coletivos (30), seguidos de sete respondentes de esportes individuais, sendo que, desse total (37), seis não treinam nas dependências da universidade: vôlei de praia, futebol *society*, judô, tênis, jiu-jítsu, taekwondo.

Com relação aos estudantes que relataram a conquista de pódio internacional, quatro tentam equilibrar suas rotinas de treinamento e estudos; dois priorizam os estudos; e três priorizam o esporte. Desses, dois são atletas de *rugby* e um de basquete; dois são atletas de atletismo, dois de kung fu/wushu, um de jiu-jítsu e um de judô. Os atletas de modalidades coletivas treinam na UnB, enquanto os atletas das modalidades individuais não. Nesse ponto, carece-se de refinamento de análise para identificar, de maneira mais clara, qual a real participação da UnB no desenvolvimento esportivo dos alunos que apresentam resultados de maior impacto esportivo — seja em nível nacional, seja em nível internacional —, além de melhor compreender como oferecer subsídios acadêmicos que contribuam para que seja desenvolvida plenamente a condição de estudante atleta. Outro dado que

7 Disponível em: <http://www.esporte.unb.br/images/PDF/2018/Edital-Bolsa-Atleta-2018-.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

8 Disponível em: http://proic.unb.br/images/edital_PIBIC_2018-2019_versao_final.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.

9 Disponível em: <http://dex.unb.br/editais-dte/editais-pibex/category/159-editais-2018>. Acesso em: 15 jul. 2020.

pode subsidiar parte do entendimento sobre os tipos de dedicação ao esporte e aos estudos é a influência da família, principalmente sob a figura dos pais e mães, participantes ativos na educação de valores e na formação da identidade de seus filhos (LOSACCO, 2007). Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do quarto trimestre de 2017, o Distrito Federal apresentou os maiores níveis de escolaridade do país (24% da população brasileira possui nível superior completo). Na presente amostra, a maioria tanto dos pais (75%) como das mães (71,05%) tem o ensino superior completo ou grau mais elevado de instrução, como especialização, mestrado ou doutorado.

Esse dado sugere a influência da família sob a perspectiva de proteção e maior investimento da formação educacional quando compatibilizada com a jornada esportiva (CORRADO *et al.*, 2012). Essa característica pode estar ligada ao fato de que mais de 80% dos estudantes que declararam dedicação equilibrada têm seus pais com, pelo menos, o ensino superior completo. Esse cenário de favorecimento da formação educacional frente às atividades esportivas também foi encontrado nos estudos de Romão, Costa e Ferreira Neto (2016), com o voleibol, e Costa (2012), com o futsal feminino, observada a influência tanto da escolarização dos pais quanto das oportunidades do mercado esportivo das modalidades (vôlei e futsal) como fatores preponderantes na tomada de decisão sobre a organização dos tempos de dedicação ao esporte e à formação acadêmica.

Por fim, a última pergunta presente no instrumento de coleta dos dados foi uma questão aberta facultativa. Pedimos aos respondentes que contribuíssem com considerações finais a respeito do esporte universitário, sugerindo avanços em relação ao tema do suporte ao estudante atleta da UnB. Dos 76 participantes, 53 deixaram sugestões e críticas a respeito do subtema proposto. No total, o *software* IRaMuTeQ contabilizou 2.515 ocorrências no texto, 873 palavras diferentes, sendo 588 com apenas uma ocorrência no material textual (23,38% do total). Ao todo, foram encontrados 71 segmentos de texto (ST), e o total de segmentos lidos em função das sete palavras selecionadas — com dez ou mais ocorrências no texto geral — foi de 156 STs (Tabela 2). Essa diferença do total de segmentos apresentado inicialmente ocorre devido à presença de duas ou mais palavras selecionadas para análise em um mesmo ST, tornando-o válido para contagem mais de uma vez. A Tabela 2 demonstra a frequência das palavras mediante análise lexical.

Tabela 2 - Frequência das palavras mediante análise lexical.

Palavra	Frequência
Atleta	43
UnB	43
Esporte	22
Esporte Universitário	14
Treino	13
Dever	11
Apoio	10

Fonte: dados da pesquisa.

Divididos em críticas e sugestões, os estudantes atletas participantes do estudo tocaram em diversos pontos sobre as condições para desenvolvimento das atividades esportivas e acadêmicas na universidade. Críticas com relação a infraestrutura, gestão esportiva, desvalorização das competições e conquistas universitárias, acúmulo de funções esportivas para além dos compromissos de atleta (como gestão e diretoria dos clubes), apoio da comunidade acadêmica e incompreensão por parte do corpo docente foram manifestadas. Nesse caso, percebemos que todas as críticas perpassam o tema das condições necessárias para a atividade de representação esportiva por parte dos estudantes atletas da UnB. É importante ressaltar que não identificamos críticas em igual frequência com relação ao PBA-UnB, o que indica maior necessidade de desenvolvimento das condições de treinamento e competição desse público do que o auxílio financeiro direto do programa.

Em contrapartida, as sugestões se apresentaram no formato de propostas minimamente estruturadas, como investimento na infraestrutura do parque esportivo da Universidade, integração de atletas e comunidade acadêmica, incluindo, por exemplo, estudantes não atletas em funções dentro das organizações esportivas. Também foi citado o estímulo a maior compreensão por parte do corpo docente quanto às condições da dupla carreira, além da regulamentação em favor da justificativa de ausência e da remarcação de avaliações, bem como flexibilidade em relação a atrasos sistematizados em compromissos esportivos de representação da universidade e incentivo à participação de alunos na assessoria de atividades esportivas, nomeadamente os clubes esportivos, as associações atléticas dos cursos e a atlética da UnB (MIRANDA *et al.*, 2018; COSTA, ROCHA, AMAYA CADAVID, 2018).

Experiências internacionais demonstram que a conscientização dos envolvidos no processo de dupla carreira constitui fator determinante para o desenvolvimento pleno das carreiras acadêmica e esportiva (HOULIHAN; GREEN, 2008). Assim como o envolvimento de estudantes não atletas em funções organizacionais do esporte, atividades de conscientização da comunidade acadêmica são opção tanto para o corpo docente e discente quanto para os familiares dos atletas estudantes, ao tratar sobre a realidade da dupla jornada (e da dupla carreira) no formato de campanhas de comunicação, panfletos, programas educacionais etc.

Além disso, faz-se necessária a regulamentação de direitos e deveres do estudante atleta (seja de representação, seja de alto rendimento) no sentido de respaldar, por exemplo, remarcação de provas e trabalhos, bem como a justificativa das faltas e atrasos em função dos compromissos esportivos. Todas essas ações se constituem por meio de programas que usam a perspectiva holística do desenvolvimento da dupla carreira para mapear suas populações de estudantes atletas, construindo, assim, ações que atendam a demanda encontrada e, por fim, avaliando periodicamente o cumprimento de direitos e deveres tanto dos estudantes atletas quanto das instituições educacionais para o melhor aproveitamento e desenvolvimento das estratégias propostas (ÁLVAREZ PÉREZ *et al.*, 2014; LAGOS CORTÉS, 2014; PETITPAS; VAN RAALTE; BREWER, 2013; RADTKE; COALTER, 2007; CONDELLO *et al.*, 2019).

4 CONCLUSÕES

Mediante o exposto, os estudantes atletas que competem pela Universidade de Brasília em torneios oficiais da CBDU, denominado pela DEAC-UnB Esporte de Representação, conseguem conciliar as jornadas acadêmica e esportiva de maneira satisfatória, tanto pelo nível de dedicação exigido para a representação da instituição quanto pelo bom rendimento acadêmico apresentado, preditor da busca pela qualificação em direção à conquista de bons postos no mercado de trabalho. Outro ponto importante levantado e que corrobora o êxito da dupla jornada apresentado pela amostra é o predomínio dos tipos de dedicação que visam minimizar a interferência do esporte no desenvolvimento acadêmico, que, por sua vez, pode estar amparado na influência da família, percebida, no presente estudo, como detentora de elevados níveis de instrução. Nesse ponto, cabe promover um amplo debate no meio universitário para que seja compreendido o perfil do atleta estudante brasileiro, diferenciando aqueles que apresentam uma jornada acadêmica e esportiva daqueles que realmente constituem rotinas de treinamento de acordo com o conceito de dupla carreira — ou seja, estudantes atletas que efetivamente desenvolvem atividades atléticas de alto rendimento, rotinas de treinamento sistematizadas, participações em eventos internacionais etc.

Percebemos que o auxílio financeiro do PBA-UnB não se apresenta como a principal demanda da amostra estudada, sendo esta a manutenção e o desenvolvimento das condições necessárias para o exercício das atividades do atleta de representação da UnB, as quais — de acordo com as declarações dos respondentes — incluem desde condições físicas e estruturais até de recursos humanos e gestão com o estabelecimento de assessorias esportivas de áreas afins, como Fisioterapia, Educação Física, Psicologia, Nutrição etc. Vale ressaltar a necessidade de maior compreensão por parte da comunidade acadêmica sobre as condições da dupla carreira enfrentadas por seus adeptos, mais especificamente do corpo docente no que diz respeito a remarcação de atividades avaliativas e aceite de justificativa de ausência mediante compromissos esportivos.

A única limitação encontrada no presente estudo foi a captação de respostas no instrumento de coleta dos dados. A dupla carreira apresenta seu desenvolvimento de forma dinâmica e multifatorial, o que permite diversos desdobramentos de ordem esportiva, acadêmica e vocacional, financeira, psicológica e psicossocial. Para tanto, o mapeamento dessa população deve conter representatividade amostral tanto para análise de dados quantitativos como qualitativos, permitindo, em primeiro plano, a maior proximidade com a realidade vivida por esses estudantes atletas. Em segundo, está o aperfeiçoamento do instrumento de coleta dos dados, possibilitando melhor aproveitamento na elaboração de estratégias e políticas institucionais para essa população.

Como aprofundamentos, sugerimos a extensão da ótica do estudo da dupla carreira à possível existência de atletas de elite matriculados na UnB. Frente ao esporte de representação, o esporte de elite demanda maior dedicação aos compromissos esportivos, necessitando de suporte diferenciado. Cabe ainda a urgente construção

de um estatuto específico para o estudante atleta da Universidade de Brasília, a fim de que sejam determinados direitos e deveres aos jovens que representam a entidade nos jogos universitários, bem como aos seus possíveis alunos que atuam na elite do esporte brasileiro.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ PÉREZ, Pedro R; PÉREZ-JORGE, David; GONZÁLEZ-RAMALLAL, Manuel E.; LÓPEZ-AGUILAR, David. La formación universitaria de deportistas de alto nivel: análisis de una compleja relación entre estudios y deporte. **Retos: Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación**, n. 26, p. 94-100, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4771756>. Acesso em: 7 fev. 2019.

AQUILINA, Dawn; HENRY, Ian. Elite athletes and university education in Europe: A review of policy and practice in higher education in the European Union Member States. **International Journal of Sport Policy**, v. 2, n. 1, p. 25-47, 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/235005580>. Acesso em: 23 fev. 2020.

AZEVEDO, Márcio Faria de; SANTOS, Wagner dos; COSTA, Felipe Rodrigues da; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. Formação escolar e formação esportiva: caminhos apresentados pela produção acadêmica. **Movimento**, v. 23, n. 1, p. 185-200, 2017.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016. Acesso em: 10 mar. 2020.

CAPRANICA, Laura; FOESTER, Jörg; KELDORF, Ole; LESEUR, Veronique; VANDEVALLE, Patricia; MOJCA, Doupona T.; ÁBELKALNS, Ilvis; KESKITALO, Risto; KOZSLA, Tibor; FIGUEIREDO, Antonio; GUIDOTTI, Flavia. The European Athlete as Student Network (“EAS”): Prioritising Dual Career of European Student- Athletes. **Kinesiologia Slovenica**, v. 21, n. 2, p. 5-10, 2015. Disponível em: https://www.kinsi.si/mma/061557_272.pdf/20180522111480044/. Acesso em: 7 fev. 2019.

CARVALHO, Ricardo Antonio Torrado de; HAAS, Celia Maria. Conflito na legislação brasileira referente a escolarização de seus jovens atletas. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. extr., n. 12, p. 11-15, 2015.

CONDELLO, Giancarlo; CAPRANICA, Laura; MOJCA, Doupona T.; VARGA, Kinga; BURK, Verena. Dual-career through the elite university student-athletes’ lenses: The international FISU-EAS survey. **PLoS ONE**, v. 14, n. 10, p. e0223278, 2019. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0223278&type=printable>. Acesso em: 25 jan. 2020.

CORRADO, Lupo; ANTONIO, Tessitore; CAPRANICA, Laura; RAUTER, Samo; MOJCA, Doupona T. Motivation for a dual-career: Italian and Slovenian student-athletes. **Kinesiologia Slovenica**, v. 18, n. 3, p. 47, 2012. Disponível em: <https://www.kinsi.si/en/archive/2012/240/motivacija-za-dvojno-kariero:-italijanski-in-slovenski-studenti-sportniki>. Acesso em: 16 jul. 2020.

COSTA, Felipe Rodrigues da. **A escola, o esporte e a concorrência entre estes mercados para jovens atletas mulheres no futsal de Santa Catarina**. 2012. 90 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2012.

COSTA, Felipe Rodrigues da; ROCHA, Hugo Paula Almeida da; AMAYA CADAVID, Marlon Andrés Amaya. Sobre a dupla carreira esportiva e o direito à educação. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 3, n. 1, p. 1–6, out. 2018. Disponível em: <http://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/1910>. Acesso em: 8 jan. 2019.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão**: a formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2007.

EUROPEAN COMMISSION. **EU guidelines on dual careers of athletes**: recommended policy actions in support of dual careers in high-performance sport. Brussels: Sport Unit, European Commission, Education, Culture and Sport, 2012. Disponível em: https://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/documents/dual-career-guidelines-final_en.pdf. Acesso em: 11 abr. 2019.

GERANIOSOVA, Kristina; RONKAINEN, Noora. The Experience of Dual Career through Slovak Athletes' Eyes. **Physical Culture and Sport, Studies and Research**, v. 66, n. 1, p. 53–64, 2014. Disponível em: <https://content.sciendo.com/view/journals/pcssr/66/1/article-p53.xml>. Acesso em: 19 jul. 2019.

GLADWELL, Malcolm. **Outliers**: fora de série. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

HOULIHAN, Barrie; GREEN, Mick. **Comparative Elite Sport Development**: systems, structures and public policy. Oxford: Elsevier, 2008.

LAGOS CORTÉS, Diógenes. Estrategias de las universidades colombianas para favorecer el acceso, permanencia y finalización de estudios en deportistas de alto rendimiento. **Lúdica pedagógica**, v. 1, n. 19, p. 77–89, 2014. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/LP/article/view/2783>. Acesso em: 21 out. 2019.

LÓPEZ DE SUBIJANA, Cristina; MORO, Maribel Barriopedro; PASCUAL, Elena Conde; SÁNCHEZ, Javier Sánchez; GUISSADO, Esther Ubago; GUERRERO, Leonor Gallardo. Análisis de las barreras percibidas por los deportistas de élite españoles para acceder a los estudios. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 15, n. 1, p. 265–274, 2015. Disponível em: <https://revistas.um.es/cpd/article/view/223471>. Acesso em 9 set. 2019.

LOSACCO, Silvia. O jovem e o contexto familiar. In: ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amalia Faller (eds). **Família, Redes, Laços e Políticas Públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 63–76.

MARTINS, Fernando Bernardes; ROCHA, Hugo Paula Almeida da; COSTA, Felipe Rodrigues da. Uma revisão narrativa sobre o estudante-atleta no Ensino Superior: barreiras, soluções e uma transição pós-carreira esportiva satisfatória. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 6, p. e020038, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8657154/22002> Acesso em: 27 mar. 2020.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves; ROCHA, Hugo Paula Almeida da. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 4, p. 617-628, 2014.

MIRANDA, Iuri Scremin de; SANTOS, Wagner dos; COSTA, Felipe Rodrigues da. Dupla Carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, p. 1–21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e61788>. Acesso em: 13 abr. 2020.

MIRANDA, Iuri Scremin de; MARTINS, Fernando B.; SILVA, Pedro Romualdo da; COSTA, Felipe Rodrigues da. Dupla jornada no esporte de representação: o caso dos atletas da Universidade de Brasília. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 3, n. 1, p. 19–35, 2018. Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/2087>. Acesso em: 11 jun. 2019.

MORENO, Rubén; MUNIESA, Carlos; BIELSA, Rosa; LÓPEZ DE SUBIJANA, Cristina. La Experiencia de Ser Deportista de Élite : Una Comparativa Entre Generaciones. **Kronos**, v. 16, n. 1, p. 1–11, 2017. Disponível em: https://abacus.universidadeuropea.es/bitstream/handle/11268/6556/Kronos_2017_1_6.pdf;jsessionid=4D5A8D2CE5A507C7AE118556289E182F?sequence=2. Acesso em: 10 mar. 2018.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

PALLARÉS, Susana; AZÓCAR, Fernando; TORREGROSA, Miquel; SELVA, Clara; RAMIS, Yago. Modelos de trayectoria deportiva en waterpolo y su implicación en la transición hacia una carrera profesional alternativa. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 6, n. 17, p. 93–103, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1630/163022532003.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

PÉREZ, Pedro Ricardo Álvarez; PÉREZ-JORGE, David; RAMALLAL, Manuel Eduardo González; AGUILAR, David López. La formación universitaria de deportistas de alto nivel: análisis de una compleja relación entre estudios y deporte. **Retos. Nuevas Tendencias em Educación Física, Deporte y Recreación**, n. 26, p. 94-100, 2014.

PETITPAS, Albert J.; VAN RAALTE, Judy L.; BREWER, Britton W. Athletes' career in United States: developmental programming for athletes in transition. In: STAMBULOVA, Natalia B.; RYBA, Tatiana V. (eds). **Athletes' career across cultures**. Nova York: Routledge, 2013. p. 222-234.

RADTKE, Sabine; COALTER, Fred. **Elite Sports Schools: An international review**. Stirling: University of Stirling, 2007. Disponível em: http://www.dualcareer.eu/wp-content/uploads/2017/01/Report_Elite_Sports_Schools_Radtke_Coalter_2007.pdf. Acesso em: 16 jul. 2020.

ROMÃO, Marcio Gabriel; COSTA, Felipe Rodrigues da; FERREIRA NETO, Amarilio. Apontamentos sobre a escolarização de jovens atletas de voleibol no Estado do Rio de Janeiro. In.: SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; CORREIA, Carlus Augustus Jourand; MELO, Leonardo Bernardes Silva de. **Educação do corpo e escolarização de atletas: debates contemporâneos**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. p. 157-173.

RYBA, Tatiana V.; STAMBULOVA, Natalia B.; RONKAINEN, Noora J.; BUNDGAARD, Jens; SELÄNNE, Harri. Dual career pathways of transnational athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 125–134, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263285507_Dual_Career_Pathways_of_Transnational_Athletes. Acesso em: 16 jul. 2020.

SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos; NOGUEIRA, Maressa D'Paula G. Rosa; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Elite athletes' perception of retirement support systems. **International Journal of Physical Education, Sports and Health**, v. 3, n. 1, p. 192-199, 2016. Disponível em: <http://www.kheljournal.com/archives/2016/vol3issue1/PartD/3-1-37.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; CORREIA, Carlus Augustus Jourand; MELO, Leonardo Bernardes Silva de. **Educação do corpo e escolarização de atletas: debates contemporâneos**. Rio de Janeiro: 7Letras. 2016.

SOARES, Antônio Jorge Gonçalves; MELO, Leonardo Bernardes Silva de; COSTA, Felipe Rodrigues da; BARTHOLLO, Tiago Lisboa; BENTO, Jorge Olímpio. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 905-921, 2011.

STAMBULOVA, Natalia B.; ENGSTRÖM, Cecilia; FRANCK, Alina; LINNÉR, Lukas; LINDAHL, Kent. Searching for an optimal balance: Dual career experiences of Swedish adolescent athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 4-14, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029214001162>. Acesso em: 16 jul. 2020.

VAN RENS, Fleur; ASHLEY, Rebecca A.; STEELE, Andrea R. Well-Being and Performance in Dual Careers: The Role of Academic and Athletic Identities. **The Sport Psychologist**, v. 33, n. 1, p. 42–51, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329819790_Wellbeing_and_Performance_in_Dual_Careers_the_Role_of_Academic_and_Athletic_Identities. Acesso em: 22 jul. 2019.

VIEIRA, Sonia. **Como Elaborar Questionários**. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

WYLLEMAN, Paul; ALFERMANN, Dorothee.; LAVALLEE, David. Career transitions in sport: European perspectives. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 5, n. 1, p. 7–20, 2004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029202000493>. Acesso em: 16 jul. 2020.

WYLLEMAN, Paul; REINTS, Anke; DE KNOP, Paul. A developmental and holistic perspective on athletic career development. In: SOTIARADOU, Popi; DE BOSSCHER, Veerle (org.). **Managing High Performance Sport**. New York: Routledge, 2013. p. 159-182.

Abstract: This study presents and analyzes profiles of student athletes from the University of Brasília (UnB) who represented the institution in college competitions in 2017-2018. A structured self-administered questionnaire was used with a sample of 76 students. Exploratory analysis employed descriptive statistics with the SPSS software and textual analysis was conducted with the IRaMuTeQ software. The results showed that UnB's representation policy was successful and that the student athletes carried out the two tasks with relative success, and most of them achieved national and international results. Further studies on the subject are needed at university-level as well as urgent institutional policies that improve representation and high-performance sports at UnB.

Keywords: Dual Career. Students. Athletes. College sports.

Resumen: El objetivo del presente estudio fue presentar y analizar el perfil de los estudiantes atletas de la Universidad de Brasilia (UNB) que representaron a la institución en competencias universitarias entre 2017 y 2018, utilizando para ello un cuestionario estructurado autoadministrado con una muestra definida en 76 individuos. El análisis exploratorio se realizó a través de estadística descriptiva de las respuestas en el *software* SPSS y del análisis textual utilizando el *software* IRaMuTeQ. Los resultados muestran el éxito en la política de representación promovida por la UnB y el relativo éxito en la conciliación de los estudios y entrenamientos de los estudiantes atletas, pese a que la mayoría de los atletas han logrado resultados nacionales e internacionales. Señalamos la necesidad de profundizar el tema a nivel universitario y la organización urgente de estatutos institucionales que cualifiquen el deporte de representación y de élite en la UnB.

Palabras clave: Doble Carrera. Estudiantes. Atletas. Deporte universitario.

LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons* atribuição Não Comercial 4.0 (CC BY-NC 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado, com a restrição que impede o uso para fins comerciais. Mais informações em: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declararam que não há conflito de interesses neste trabalho.

CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

Iuri Scremin de Miranda: Organização da introdução e problematização das questões a serem respondidas; escrita da metodologia; construção do instrumento e análise e discussão dos dados.

Leonardo Tavares Corado Loreno: Organização da introdução; construção do instrumento de coleta de dados; escrita da metodologia; análise e discussão dos dados.

Felipe Rodrigues da Costa: Organização da introdução e problematização das questões a serem respondidas; escrita da metodologia; construção do instrumento e análise e discussão dos dados.

FINANCIAMENTO

Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (financiamento através do edital 05/2014 Programas de Apoio a Primeiros Projetos - PPP/FAPDF/CNPq); Diretoria de Esportes e Atividades Comunitárias da Universidade de Brasília (DEAC-UnB).

ÉTICA EM PESQUISA

Certificado número 40152814.1.0000.0030 de Apresentação para Apreciação no Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília (FS-UnB).

COMO REFERENCIAR

MIRANDA, Iuri Scremin de; LORENO, Leonardo Tavares Corado; COSTA, Felipe Rodrigues da. A dupla jornada do atleta universitário: perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na universidade de Brasília. **Movimento**, v. 26, e26059, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/100344>. Acesso em: 15 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100344>

RESPONSÁVEIS EDITORIAIS

Alex Branco Fraga*, Elisandro Schultz Wittizorecki*, Ivone Job*, Mauro Myskiw*, Raquel da Silveira*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, Brasil